

BOLETIM ÁGUAS EM FOCO CBH MACAÉ OSTRAS

Julho | 2026



CBH Macaé Ostras realiza II Cerimônia do Programa de PSA e Boas Práticas



Comitê de Bacia Hidrográfica
**MACAÉ
OSTRAS**





II Cerimônia do Programa de PSA e Boas Práticas

CBH Macaé Ostras realiza II Cerimônia do Programa de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) e Boas Práticas

Cerimônia marcou uma nova etapa da iniciativa do CBH Macaé Ostras e celebrou o compromisso de produtores de água com a proteção dos recursos hídricos

O Comitê de Bacia Hidrográfica dos rios Macaé e das Ostras (CBH Macaé Ostras) realizou, no dia 28 de julho, a II Cerimônia do Programa de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) e Boas Práticas, na sede da Área de Proteção Ambiental (APA) Estadual de Macaé de Cima, em Lumiar. O encontro marcou uma nova etapa da iniciativa, celebrando a continuidade do programa e reconhecendo o trabalho desenvolvido pelos produtores de água que atuam na conservação das microbacias da Região Hidrográfica VIII (RH-VIII).

A cerimônia reuniu participantes do

programa, membros do Comitê, equipe técnica do Consórcio Intermunicipal Lagos São João (CILSJ), entidade delegatária com funções de Agência de Água da RH-VIII, técnicos vinculados ao Programa Produtor de Água, profissionais da Aplicar Engenharia, empresa responsável pela execução do projeto, além de parceiros envolvidos na iniciativa.

Na abertura do evento, a diretora-presidente do CBH Macaé Ostras, Maria Inês Paes Ferreira, destacou a importância da continuidade do Programa de PSA e Boas Práticas como instrumento de incentivo à

conservação dos recursos hídricos e valorizou o compromisso assumido pelos produtores de água na proteção das áreas prioritárias para a produção de água.

Em seguida, o diretor vice-presidente do Comitê e coordenador do Grupo de Trabalho de PSA e Boas Práticas, Affonso Henrique de Albuquerque Junior, apresentou um breve histórico da construção do programa, ressaltando sua evolução desde a elaboração das primeiras diretrizes até sua consolidação como uma importante política de incentivo à conservação ambiental na RH-VIII.

Um dos momentos mais simbólicos da cerimônia foi a entrega das placas de identificação aos participantes como Produtores de Água, como um reconhecimento ao trabalho desenvolvido nos imóveis provedores participantes e à contribuição dessas iniciativas para a segurança hídrica da região.

O Programa de PSA e Boas Práticas do CBH Macaé Ostras integra a rede de

iniciativas reconhecidas pelo Programa Produtor de Água, que apoia tecnicamente, à nível nacional, projetos voltados à conservação dos recursos hídricos em diferentes bacias hidrográficas do país. O reconhecimento demonstra que o programa da RH-VIII atende às diretrizes técnicas estabelecidas para esse tipo de iniciativa.

A programação também contou com visitas técnicas aos imóveis provedores participantes do programa, proporcionando a troca de experiências entre as equipes envolvidas e o acompanhamento das ações de conservação implementadas nas áreas beneficiadas.

Criado pelo CBH Macaé Ostras, o Programa de Pagamento por Serviços Ambientais e Boas Práticas incentiva a adoção voluntária de práticas como a recomposição e a conservação de áreas de preservação permanente e a conservação de remanescente da vegetação nativa, fortalecendo a produção de água na Região Hidrográfica VIII.





Visitas Técnicas às propriedades participantes do PSA e Boas Práticas

Visitas técnicas acompanham resultados do Programa de PSA nas microbacias do alto rio Macaé

Monitoramento dos imóveis provedores participantes fortalece a avaliação das ações de conservação desenvolvidas na RH-VIII

Como parte das atividades do Programa de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) e Boas Práticas, o CBH Macaé Ostras promoveu, no dia 29 de julho, visitas técnicas aos imóveis provedores participantes localizados nas microbacias prioritárias do alto curso do rio Macaé, nos distritos de Lumiar, Rio Bonito de Cima e São Pedro da Serra, em Nova Friburgo.

A programação incluiu visitas ao Sítio Pedregulho, Chácara São Francisco, e às Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN) Sítio da Luz e Rio Bonito de Lumiar, onde

foram acompanhadas as ações previstas nos Planos Individuais dos Imóveis Provedores (PIIPs), desenvolvidas pelos produtores de água participantes do Programa.

Participaram da atividade membros do CBH Macaé Ostras, equipe técnica do Consórcio Intermunicipal Lagos São João (CILSJ), profissionais da Aplicar Engenharia, empresa responsável pela execução do Programa, e os técnicos vinculados ao Programa Produtor de Água da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA), enquanto iniciativa

nacional que oferece suporte técnico a projetos de conservação desenvolvidos em diferentes bacias hidrográficas brasileiras.

O Programa de PSA e Boas Práticas da Região Hidrográfica VIII integra o conjunto de iniciativas reconhecidas pelo Programa Produtor de Água por atender às diretrizes técnicas estabelecidas para esse tipo de projeto.

Durante as visitas, foram avaliadas as práticas de conservação implementadas nos imóveis provedores, observando sua execução e os benefícios gerados para a proteção dos recursos hídricos das microbacias do alto rio Macaé.

Além do monitoramento das ações, a atividade possibilitou a troca de experiências entre as equipes técnicas e os produtores de água, contribuindo para o aperfeiçoamento contínuo do Programa e para o fortalecimento das estratégias de conservação desenvolvidas pelo CBH Macaé Ostras na Região Hidrográfica VIII.



RPPN Sítio da Luz



RPPN Sítio da Luz



Chácara São Francisco



Chácara São Francisco



Chácara São Francisco



RPPN Rio Bonito de Lumiar



RPPN Rio Bonito de Lumiar

Você sabia?

O que é Hidrografia e Hidrologia?

Tendo a bacia hidrográfica com base na observação, a Hidrografia é a ciência que estuda e mapeia a distribuição das águas da Terra, tanto as continentais (rios, lagos e nascentes) quanto as oceânicas (mares e oceanos). Já a Hidrologia foca nos processos, como se dá o movimento da água pelos ecossistemas, ciclo hidrológico e balanços hídricos.

Essas informações são necessárias para o planejamento ambiental, a prevenção de eventos extremos, a conservação dos ecossistemas e a gestão dos recursos hídricos.

Na Região Hidrográfica VIII, no âmbito da revisão do Plano de Recursos Hídricos, a hidrografia e hidrologia são o ponto de partida para fundamentar seu diagnóstico e, a partir dele, orientar os usos múltiplos possíveis, as ações de proteção de rios, lagoas, estuários e nascentes, em quantidade e qualidade, e para a produção de águas.





Reunião do Conselho Municipal de Meio Ambiente de Rio das Ostras

Resultados do monitoramento da Bacia do Rio das Ostras são apresentados ao Conselho Municipal de Meio Ambiente

Estudo apoiado pelo CBH Macaé Ostras desenvolve série histórica para subsidiar a gestão ambiental e o planejamento das ações de recuperação da bacia

Os resultados do quarto ano do Projeto Estudo de Avaliação do Índice de Qualidade da Água (IQA) e Salinidade da Bacia do Rio das Ostras foram apresentados, no último dia 15 de julho, durante reunião do Conselho Municipal de Meio Ambiente de Rio das Ostras (CMMA), realizada no Parque dos Pássaros. A apresentação foi conduzida pela analista Aíres Cavalcante, do Centro de Biologia Experimental Oceanus, empresa contratada para a execução do projeto pelo Consórcio Intermunicipal Lagos São João (CILSJ) com recursos aprovados pelo Comitê de Bacia Hidrográfica dos rios Macaé e das Ostras (CBH Macaé Ostras).

Com o quarto ano desenvolvido entre agosto de 2025 e agosto de 2026, o estudo integra uma série histórica

iniciada em 2022 e tem como finalidade monitorar as condições dos recursos hídricos da bacia do rio das Ostras. Ao longo dos anos, foram produzidos dados de qualidade de água que subsidiam o diagnóstico da bacia, a gestão ambiental, o planejamento de ações de recuperação e a tomada de decisões voltadas à melhoria da qualidade identificada.

Durante a apresentação, foram detalhadas as metodologias utilizadas para avaliação da qualidade da água, com base nos índices IQA-NSF e IQA-CETESB, que consideram parâmetros como oxigênio dissolvido, coliformes termotolerantes, potencial hidrogeniônico (pH), temperatura, fósforo total, nitrogênio, turbidez, sólidos totais e demanda bioquímica de oxigênio (DBO).

O monitoramento contemplou sete pontos distribuídos ao longo da Bacia do Rio das Ostras, abrangendo trechos dos rios Iriry, Jundiá e Rio das Ostras, além do Canal das Corujas e da foz do Rio das Ostras. Os resultados evidenciaram diferenças entre os ambientes monitorados, identificando trechos classificados como águas doces, salobras e salinas em função das características hidrológicas e da influência marinha.

Em relação ao Índice de Qualidade da Água, predominou a classificação entre média e ruim, sendo registrados poucos trechos enquadrados na categoria boa. O estudo apontou que fatores como o crescimento populacional, o lançamento de efluentes domésticos com tratamento insuficiente ou inexistente, a ocupação desordenada do solo e o aumento das cargas de nutrientes e matéria orgânica continuam entre os principais desafios para a melhoria da qualidade dos corpos hídricos da bacia.

Além da apresentação dos resultados, o encontro proporcionou um espaço para debate sobre a importância da continuidade do monitoramento. Os membros do Conselho destacaram que a manutenção da série histórica representa uma ferramenta estratégica para acompanhar a evolução das condições ambientais da bacia, avaliar a efetividade das ações implementadas ao longo do tempo e orientar a priorização das políticas públicas voltadas à conservação dos recursos hídricos.

Ao final da reunião, também foi manifestado o interesse do município em buscar alternativas para garantir a

continuidade dos Estudos de IQA e Salinidade após o encerramento do contrato atualmente vigente, fortalecendo a produção de conhecimento técnico e ampliando o suporte às ações de gestão dos recursos hídricos na Bacia do Rio das Ostras.

Os dados consolidados pelo projeto reforçam a importância do investimento contínuo em monitoramento ambiental, permitindo que os entes responsáveis pela gestão municipal disponham de informações cada vez mais qualificadas para orientar ações de conservação, recuperação e planejamento da Região Hidrográfica VIII.



Reunião do Conselho Municipal de Meio Ambiente de Rio das Ostras



Coleta de amostra de água realizada no ponto 38 localizado na estrada de Macaé de Cima - Nova Friburgo

Segunda campanha de monitoramento amplia base de dados para revisão do Plano de Recursos Hídricos da RH-VIII

Coletas realizadas em 38 pontos da bacia irão compor a atualização do diagnóstico hidrológico e subsidiar o planejamento da gestão das águas

No último dia 28 de julho, teve início a segunda campanha de monitoramento quali-quantitativo dos corpos hídricos da Região Hidrográfica VIII (RH-VIII), etapa que integra o processo de revisão e complementação do Plano de Recursos Hídricos desenvolvido pelo Comitê de Bacia Hidrográfica dos rios Macaé e das Ostras (CBH Macaé Ostras). Executada pela empresa Água e Solo, as atividades de campo seguirão ao longo do mês de agosto e contemplarão 38 pontos de monitoramento distribuídos em toda a bacia.

As primeiras medições foram reali-

zadas no alto curso do rio Macaé, abrangendo trechos do rio Macaé, rio São Pedro, rio Bonito e Córrego Pedra Grande, áreas estratégicas para a produção de água e para a compreensão da dinâmica hidrológica da região.

A campanha contempla a medição da vazão dos cursos d'água, a avaliação da qualidade da água e a coleta de sedimentos para determinação da descarga líquida e da descarga sólida. Além das análises laboratoriais, as equipes realizam avaliações visuais das condições ambientais do entorno dos pontos monitorados, registrando aspectos que contribuem para a inter-

pretação dos dados obtidos em campo.

As análises de qualidade da água consideram parâmetros físico-químicos e microbiológicos que permitem a aplicação de índices reconhecidos nacionalmente, entre eles o Índice de Qualidade da Água (IQA-NSF), utilizado como referência para avaliação da água bruta destinada ao abastecimento público no estado do Rio de Janeiro.

A realização de campanhas periódicas possibilita acompanhar o comportamento dos corpos hídricos em diferentes períodos do ano, produzindo uma base de dados consistente sobre a disponibilidade e a qualidade das águas da RH-VIII. Essas informações

serão incorporadas ao processo de revisão e complementação do Plano de Recursos Hídricos, permitindo a atualização do diagnóstico da RH-VIII e subsidiando a definição de diretrizes, programas e ações voltados à gestão integrada dos recursos hídricos.

O monitoramento constitui uma das etapas mais importantes da revisão do Plano, pois fornece informações técnicas fundamentais para compreender as condições atuais da bacia, identificar tendências e apoiar a tomada de decisões relacionadas à conservação, ao uso sustentável da água e ao planejamento das ações que irão orientar a gestão dos recursos hídricos da Região Hidrográfica VIII nos próximos anos.





Encontro dos Rios Bonito e Macaé em Lumiar, Nova Friburgo

Gestão participativa das águas fortalece a conservação dos recursos hídricos no estado do Rio de Janeiro

Artigo científico destaca a evolução da legislação hídrica brasileira e evidencia o papel estratégico dos Comitês de Bacia na gestão descentralizada e participativa das águas

A evolução da gestão dos recursos hídricos no Brasil e no estado do Rio de Janeiro é tema do artigo "Aproximação com a Gestão de Recursos Hídricos no Brasil e no Estado do Rio de Janeiro: breves referências históricas e tópicos de legislação entre 2018 e 2020", publicado em 2024 na Revista Interdisciplinar de Literatura e Ecocrítica, da Associação para o Estudo da Literatura e Meio Ambiente. O trabalho foi desenvolvido pelas pesquisadoras Cintia Mariza do Amaral Moreira, Rosilene de Athayde Gonçalves, Ana Carolina de Govea Dantas Motta e Juliano Melquíades Vianello e apresenta um panorama histórico da construção das políticas públicas voltadas à gestão das águas, desde o Código de Águas de 1934 até a estrutura atual de gerenciamento dos recursos hídricos no

país.

O estudo ressalta que a consolidação da gestão das águas ocorreu principalmente a partir da criação da Política Nacional de Recursos Hídricos (Lei nº 9.433/1997), conhecida como Lei das Águas, que instituiu princípios como a gestão descentralizada, participativa e integrada, tendo a bacia hidrográfica como unidade territorial de planejamento. A legislação também criou o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos (SINGREH), responsável por integrar órgãos gestores, conselhos, agências de água e Comitês de Bacia Hidrográfica.

No contexto fluminense, as autoras destacam que a Política Estadual de Recursos Hídricos, instituída pela Lei Estadual nº 3.239/1999, fortaleceu esse modelo ao criar o Sistema

Estadual de Gerenciamento de Recursos Hídricos (SEGRHI-RJ), posteriormente complementado pela divisão do território em nove Regiões Hidrográficas, entre elas a Região Hidrográfica dos rios Macaé e das Ostras (RH VIII), onde atua o Comitê de Bacia Hidrográfica dos rios Macaé e das Ostras (CBH Macaé Ostras).

O artigo evidencia que os Comitês de Bacia propiciam a articulação entre poder público, usuários e sociedade civil, promovendo uma gestão compartilhada dos recursos hídricos e conciliando diferentes interesses sobre o uso da água. Este é o papel desenvolvido pelo CBH Macaé Ostras, que vem fortalecendo a governança das águas. Como exemplo das ações em curso estão a elaboração e revisão do Plano de Recursos Hídricos, o monitoramento da qualidade da água, o Programa de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) e Boas Práticas, a Elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico de Rio das Ostras.

Outro aspecto destacado pelas pesquisadoras é a importância da educação ambiental como instrumento para ampliar a participação da sociedade na gestão dos recursos hídricos. Segundo o artigo, democratizar o acesso às informações sobre a legislação e o funcionamento do sistema de gestão das águas contribui para o fortalecimento da cidadania e para o desenvolvimento de práticas sustentáveis.

Essa perspectiva dialoga com diversas iniciativas desenvolvidas pelo CBH Macaé Ostras, como o Comitê

nas Escolas, que aproximou profissionais da educação à gestão das águas, e o Fórum Água e Juventudes, que estimula o protagonismo juvenil nos debates sobre recursos hídricos, mudanças climáticas e justiça ambiental. Ao promover espaços de diálogo e formação, o Comitê contribui para ampliar o conhecimento da população sobre a importância da gestão participativa das águas.

Na conclusão, as autoras ressaltam que o levantamento realizado pode servir como base para campanhas, cadernos, materiais didáticos e outras ações de educação ambiental, tornando a legislação hídrica mais acessível à população e fortalecendo a cultura de conservação dos recursos hídricos.

Além de recuperar a trajetória da gestão das águas no Brasil, o artigo destaca que enfrentar os desafios relacionados à disponibilidade e à qualidade dos recursos hídricos depende da integração entre conhecimento científico, políticas públicas e participação social, princípios esses que norteiam a atuação do CBH Macaé Ostras em toda a Região Hidrográfica VIII.

Para saber mais sobre o artigo acesse o QR CODE abaixo.



Calendário de Ações da Região Hidrográfica VIII

Agosto | Setembro

13 de Agosto

**Reunião Ordinária
das Câmaras Técnicas**

3 de Setembro

**Fórum da
Sociedade Civil**



Endereços

SEDE CBH MACAÉ OSTRAS

Rua Santa Catarina, 219
Sala 503, Extensão do Bosque Rio das Ostras - RJ
Tel: (22) 3034-2358

SEDE REGIONAL DO CBH MACAÉ (SALA DA APAMC EM LUMIAR)

Rua Moacir K. Brust, nº 11 - Lumiar - Nova Friburgo

SEDE DA DELEGATÁRIA CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL LAGOS SÃO JOÃO - CILSJ

Avenida Um, nº 01, Lote 01, Quadra 11
CEP: 28.940-840
Bairro: Jardins de São Pedro
São Pedro da Aldeia, RJ
(22) 9 8841-2358

contato@comitemacaeostras.org.br
www.comitemacaeostras.org.br

